

## FICHA DE INVENTÁRIO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

● <b>Designação</b> - Imóvel
● <b>Local/Endereço</b> - Palácios Confusos, nº2
● <b>Freguesia</b> - Almedina
● <b>Concelho</b> - Coimbra
● <b>Distrito</b> - Coimbra



### 2. CARACTERIZAÇÃO

● <b>Função Origem</b> → Habitação
● <b>Função Actual</b> → Habitação
● <b>Enquadramento</b> → Tal como actualmente se encontra, os Palácios Confusos estendem-se, de nascente para poente, da Rua Dr. Guilherme Moreira, à Rua das Esteirinhas, articulando-se para sul, com a Travessa de Lisboa. O seu nome advém do facto de esta zona ser de traçado muito irregular, e não das moradias que o constituem, a que ironicamente é dado o nome de Palácios.
● <b>Descrição Geral e Pormenores Importantes</b> → Trata-se de um prédio urbano, com 3 pisos. O imóvel não tem pormenores decorativos de relevo, vale pelo seu conjunto, dado que se trata de um prédio com características novecentistas, como são as janelas de guilhotina.
● <b>Estado de Conservação</b> → Bom

### 3. OBSERVAÇÕES

● <b>Transformações/destruições previstas</b> → fios eléctricos visíveis na fachada.
--

### 4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● <b>Época de construção</b> → Século XIX
● <b>Síntese Histórica</b> → -----

### 5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● <b>Síntese Arquitectónica</b> → O imóvel tem fachada também para a Rua Guilherme Moreira, pelo que se recomenda a consulta dessa ficha. A fachada virada para as escadas que dão acesso à artéria Palácios Confusos, abre (no rés-do-chão) com uma porta de uma folha, com cantaria pétrea. No extremo, do lado direito, observa-se a placa toponímica, feita em azulejos. No piso seguinte observam-se três janelas de guilhotina. Repete o mesmo esquema nos andares seguintes. O beirado é saliente na fachada e é separado desta por uma cimalha trabalhada. No topo, observa-se ainda uma bonita mansarda.
--

### 6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

● <b>Autor</b> → M <sup>a</sup> Antónia Silva
● <b>Profissão</b> → Técnica Superior de História da Arte.
● <b>Local de Trabalho</b> → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
● <b>Data do Levantamento</b> → Outubro de 2006

## **7.OBSERVAÇÕES**

Edifício a interencionar ao abrigo do Programa Coimbra Com Mais Encanto (Programa que faculta gratuitamente tinta para pinturas de imóveis isentando os proprietários de taxas e licenças, com a obrigação de embutir as infra-estruturas aéreas nas fachadas).

**Actualização da presente ficha:**

**Responsável**→ Luisa Maria Silva, Técn. Sup. História da Arte, GCH/CMC

**Data**→ Abril de 2007

## FICHA DE INVENTÁRIO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

• <b>Designação</b> - Imóvel
• <b>Local/Endereço</b> - Palácios Confusos, nº4
• <b>Freguesia</b> - Almedina
• <b>Concelho</b> - Coimbra
• <b>Distrito</b> - Coimbra



### 2. CARACTERIZAÇÃO

• <b>Função Origem</b> → Habitação
• <b>Função Actual</b> → Habitação
• <b>Enquadramento</b> → Tal como actualmente se encontra, os Palácios Confusos estendem-se, de nascente para poente, da Rua Dr. Guilherme Moreira, à Rua das Esteirinhas, articulando-se para sul, com a Travessa de Lisboa. O seu nome advém do facto de esta zona ser de traçado muito irregular, e não das moradias que o constituem, a que ironicamente é dado o nome de Palácios.
• <b>Descrição Geral e Pormenores Importantes</b> → Trata-se de um prédio urbano, com 3 pisos. Estamos perante um dos edifícios com mais características seiscentistas conservadas. Destaca-se no seu conjunto as bonitas janelas de avental, com abertura em guilhotina (uma adaptação mais tardia). Outro pormenor muito importante é a chaminé. O advento deste elemento arquitectónico reflecte um novo sentido de conforto, constituindo um elemento fundamental na evolução da casa de habitação entre a Idade Média e a Época Moderna.
• <b>Estado de Conservação</b> → Bom

### 3. OBSERVAÇÕES

• <b>Transformações/destruições previstas</b> → fios eléctricos visíveis na fachada e estendal de roupa visível na fachada.
---

### 4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

• <b>Época de construção</b> → Século XVI/XIX
• <b>Síntese Histórica</b> → -----

### 5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

• <b>Síntese Arquitectónica</b> → O imóvel apesar das reduzidas dimensões, tem características muito pitorescas e típicas destes recantos da Alta de Coimbra. Assim, abre no rés-do-chão com uma porta de uma folha. A cantaria é pétrea e está pintada de amarelo para criar o efeito de contraste. Entre este piso e o que se lhe segue, rasga-se no lado direito um óculo fixo – serve para iluminar a divisão a que lhe corresponde. O andar seguinte é dominado por uma janela com avental. Do lado direito vê-se um pequeno suporte em pedra (trabalhado), para colocar vasos com flores. O beirado é saliente e tem visível a cimalha. Esta é decorada com telhas, o que cria um efeito de segundo beirado. Esta característica verifica-se em todo o beirado do prédio que estamos a descrever. A descrição da fachada segue para o lado fronteiro à Casa das Cruzes. A este nível a porta de acesso do rés-do-chão foi substituída por uma janela de uma folha. Esta nova
--

solução advém do facto do piso da rua ter sido alteado.

Sabemos, pela bibliografia consultada, que a partir de 1785 foram várias as diligências da Câmara Municipal de Coimbra no sentido de proceder a alterações nesta artéria, por forma a atenuar o grande declive da calçada. É óbvio que os prédios, que já existiam nessa altura, sofreram então algumas alterações. A mesma situação é verificada na fachada seguinte.

Nos dois pisos seguintes temos duas janelas com avental, em guilhotina. Cada uma delas tem pequenos suportes para vasos, são em pedra mas sem decoração.

A fachada é dominada pelo elemento chaminé, colocada na fachada à posteriori da fundação original da casa. É suportada por três cachorros.

O advento da chaminé reflecte um novo sentido de conforto, constituindo um elemento fundamental na evolução da casa de habitação entre a Idade Média e a Época Moderna. A sua verdadeira generalização só se efectua já depois de finais do século XVII. Até esta data, o processo de escoamento de fumos fazia-se de forma precária levantando duas ou três telhas da cobertura. Outro pormenor interessante e que se manteve ainda em pleno século XX é o facto de o tamanho e a decoração da chaminé estar associado ao prestígio e à prosperidade.

Observou-se, por baixo desta estrutura, pequenos painéis com azulejos. São geométricos e pretendem imitar os azulejos de origem moçárabe, mas crê-mos que estes são posteriores, do século XX em diante.

A fachada seguinte segue o mesmo esquema descrito anteriormente: porta de duas folhas e nos pisos superiores duas janelas com avental em guilhotina.

A última fachada, virada para o Rio Mondego, é dominada por uma porta, hoje transformada em janela. Pelos motivos já apontados anteriormente que levaram ao alteamento do piso da rua.

Nos pisos seguintes a monotonia singela do esquema arquitectónico é quebrada por uma janela de duas folhas.

As duas janelas, dos pisos superiores, têm avental e abrem em guilhotina. A janela, ao centro, tem ainda um pequeno beirado saliente na fachada, bem como um pequeno suporte pétreo para vasos com flores. – Este lanço de fachada já pertence à Travessa da Couraça de Lisboa.

Todas as cantarias são pétreas e apresentam-se em bom estado de conservação. São, ainda, pintadas a amarelo, o que as destaca da fachada, criando um efeito muito bonito.

A cor cinzenta foi usada para distinguir os pisos.

A caleira e o tubo de queda não são visíveis.

## 6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

• **Autor** → M<sup>a</sup> Antónia Silva

• **Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

• **Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

• **Data do Levantamento** → Outubro de 2006

## 7. OBSERVAÇÕES

Edifício a intervir ao abrigo do Programa Coimbra Com Mais Encanto (Programa que faculta gratuitamente tinta para pinturas de imóveis isentando os proprietários de taxas e licenças, com a obrigação de embutir as infra-estruturas aéreas nas fachadas).

**Actualização da presente ficha:**

**Responsável** → Luisa Maria Silva, Técn. Sup. História da Arte, GCH/CMC

**Data** → Abril de 2007

## FICHA DE INVENTÁRIO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

• <b>Designação</b> - Imóvel
• <b>Local/Endereço</b> - Palácios Confusos, nº6
• <b>Freguesia</b> - Almedina
• <b>Concelho</b> - Coimbra
• <b>Distrito</b> - Coimbra



### 2. CARACTERIZAÇÃO

• <b>Função Origem</b> → Habitação
• <b>Função Actual</b> → Habitação
• <b>Enquadramento</b> → Tal como actualmente se encontra, os Palácios Confusos estendem-se, de nascente para poente, da Rua Dr. Guilherme Moreira, à Rua das Esteirinhas, articulando-se para sul, com a Travessa de Lisboa. O seu nome advém do facto de esta zona ser de traçado muito irregular, e não das moradias que o constituem, a que ironicamente é dado o nome de Palácios.
• <b>Descrição Geral e Pormenores Importantes</b> → Trata-se de um prédio urbano, com 3 pisos. Este imóvel não tem pormenores notáveis, vale pelo seu conjunto. O seu principal ponto de interesse reside no facto de ter janelas com avental. Estas já eram usadas desde a época tardo-medieval. Há ainda a registar o pequeno painel de azulejos com a representação da Rainha Santa. Embora pareça tratar-se de uma obra corrente, estes pequenos paineis, típicos de meados do Séc. XIX/XX, são hoje muito raros, merecendo portanto uma atenção especial, pois eram manifestações artísticas e devocionais da cultura popular da cidade de Coimbra.
• <b>Estado de Conservação</b> → Razoável

### 3. OBSERVAÇÕES

• <b>Transformações/destruições previstas</b> → fios eléctricos visíveis na fachada e a cantaria em mármore na porta principal.
---

### 4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

• <b>Época de construção</b> → Século XVI/XIX/XX
• <b>Síntese Histórica</b> →-----

### 5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

• <b>Síntese Arquitectónica</b> → O imóvel, abre no rés-do-chão com uma porta de uma folha, mas infelizmente a cantaria é em mármore. A encimar este vão observa-se um pequeno painel de azulejos, representando a Rainha Santa Isabel, padroeira da cidade de Coimbra. Embelezar as fachadas com pequenos paineis de azulejos, normalmente com o orago ou o padroeiro da cidade, foi uma prática que se tornou corrente a partir de meados do Século XIX e XX. – Não foi possível averiguar a sua autoria. Os pisos seguintes são dominados por duas bonitas janelas de avental, com abertura em guilhotina. Este é aliás o principal ponto de interesse desta casa e que lhe confere alguma antiguidade. Ao nível da janela do 1º andar observa-se um pequeno óculo sem cantaria. Não foi possível ver a sua tipologia.
---

O beirado é saliente relativamente à fachada. A caleira e o tubo de queda são em metal.

## **6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO**

- Autor** → M<sup>a</sup> Antónia Silva
- Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.
- Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
- Data do Levantamento** → Outubro de 2006

## FICHA DE INVENTÁRIO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

● <b>Designação</b> - Imóvel
● <b>Local/Endereço</b> - Palácios Confusos, nº8 a 10
● <b>Freguesia</b> - Almedina
● <b>Concelho</b> - Coimbra
● <b>Distrito</b> - Coimbra



### 2. CARACTERIZAÇÃO

● <b>Função Origem</b> → Habitação
● <b>Função Actual</b> → Habitação
● <b>Enquadramento</b> → Tal como actualmente se encontra, os Palácios Confusos estendem-se, de nascente para poente, da Rua Dr. Guilherme Moreira, à Rua das Esteirinhas, articulando-se para sul, com a Travessa de Lisboa. O seu nome advém do facto de esta zona ser de traçado muito irregular, e não das moradias que o constituem, a que ironicamente é dado o nome de Palácios.
● <b>Descrição Geral e Pormenores Importantes</b> → Trata-se de um prédio urbano, com 3 pisos. Este imóvel não tem pormenores notáveis, vale pelo seu conjunto. O seu principal ponto de interesse reside no facto de ter mantido a estrutura tardo-medieval de duas portas: uma privada, de acesso à casa; outro pública de acesso à loja ou arrumo. Há ainda a registar o pequeno painel de azulejos com a representação de Santo António. Embora pareça tratar-se de uma obra corrente, estes pequenos painéis, típicos de meados do Séc. XIX/XX, são hoje muito raros, merecendo portanto uma atenção especial, pois eram manifestações artísticas e devocionais da cultura popular da cidade de Coimbra.
● <b>Estado de Conservação</b> → Razoável

### 3. OBSERVAÇÕES

● <b>Transformações/destruições previstas</b> → fios eléctricos visíveis na fachada e estendais metálicos e em plástico.
--

### 4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● <b>Época de construção</b> → Século XIX/XX
● <b>Síntese Histórica</b> → -----

### 5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● <b>Síntese Arquitectónica</b> → O imóvel abre no rés-do-chão com duas portas de duas folhas com bandeira fixa. Esta estrutura de duas portas é típica da casa tardo-medieval de Coimbra: duas aberturas, uma de entrada directa na loja, outra privada, para a casa. É curioso notar a longevidade desta solução estrutural, em que a actividade económica (ou outra) condiciona a abertura de um ou mais vãos. É, ainda a convicção, de que o Homem quando constrói a sua casa tem em atenção e preza a sua privacidade. No andar seguinte rasgam-se duas janelas com a abertura em guilhotina. Repete o mesmo esquema nos andares seguintes. A meio da fachada é possível vislumbrar um bonito painel de azulejos, representando Santo António. Embelezar as fachadas com pequenos painéis de azulejos, normalmente com o orago ou o padroeiro da cidade, foi uma prática que se tornou corrente a partir de
--

meados do Século XIX e XX. – Não foi possível averiguar a sua autoria.  
A caleira e o tubo de queda são em metal.

## **6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO**

- Autor** → M<sup>a</sup> Antónia Silva
- Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.
- Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
- Data do Levantamento** → Outubro de 2006

## FICHA DE INVENTÁRIO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

• **Designação**- Imóvel

• **Local/Endereço**- Palácios Confusos, nº12 a 14

• **Freguesia**- Almedina

• **Concelho**- Coimbra

• **Distrito**- Coimbra



### 2. CARACTERIZAÇÃO

• **Função Origem**→ Habitação

• **Função Actual**→ Habitação

• **Enquadramento**→ Tal como actualmente se encontra, os Palácios Confusos estendem-se, de nascente para poente, da Rua Dr. Guilherme Moreira, à Rua das Esteirinhas, articulando-se para sul, com a Travessa de Lisboa.

O seu nome advém do facto de esta zona ser de traçado muito irregular, e não das moradias que o constituem, a que ironicamente é dado o nome de Palácios.

• **Descrição Geral e Pormenores Importantes**→ Trata-se de um prédio urbano, com 3 pisos.

Este imóvel não tem pormenores notáveis, vale pelo seu conjunto. O seu principal ponto de interesse reside no facto de ter mantido a estrutura tardo-medieval de duas portas: uma privada, de acesso à casa; outro pública de acesso à loja ou arrumo.

• **Estado de Conservação**→ Razoável

### 3. OBSERVAÇÕES

• **Transformações/destruições previstas**→ fios eléctricos visíveis na fachada.

### 4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

• **Época de construção**→ Século XX (2ª metade)

• **Síntese Histórica**→ -----

### 5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

• **Síntese Arquitectónica**→ O imóvel abre no rés-do-chão com duas portas metálicas de uma folha. A da direita tem pequenas aberturas para permitir a entrada de luz. Esta estrutura de duas portas é típica da casa tardo-medieval de Coimbra: duas aberturas, uma de entrada directa na loja, outra privada, para a casa. É curioso notar a longevidade desta solução estrutural, em que a actividade económica (ou outra) condiciona a abertura de um ou mais vãos. É, ainda a convicção, de que o Homem quando constrói a sua casa tem em atenção e preza a sua privacidade.

Observa-se ainda um pequeno beirado cerâmico.

No andar seguinte rasgam-se duas janelas de duas folhas com uma pequena guarda metálica.

O mesmo esquema é repetido nos andares seguintes, mas sem a pequena guarnição anteriormente descrita.

Todos os vãos têm cantaria pétreia em bom estado de conservação.

O tubo de queda é em metal. A caleira não é visível.

### 6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

• **Autor** → M<sup>a</sup> Antónia Silva

- **Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.
- **Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
- **Data do Levantamento** → Outubro de 2006

## FICHA DE INVENTÁRIO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

• <b>Designação</b> - Imóvel
• <b>Local/Endereço</b> - Palácios Confusos, nº16
• <b>Freguesia</b> - Almedina
• <b>Concelho</b> - Coimbra
• <b>Distrito</b> - Coimbra



### 2. CARACTERIZAÇÃO

• <b>Função Origem</b> → Habitação
• <b>Função Actual</b> → Habitação
• <b>Enquadramento</b> → Tal como actualmente se encontra, os Palácios Confusos estendem-se, de nascente para poente, da Rua Dr. Guilherme Moreira, à Rua das Esteirinhas, articulando-se para sul, com a Travessa de Lisboa. O seu nome advém do facto de esta zona ser de traçado muito irregular, e não das moradias que o constituem, a que ironicamente é dado o nome de Palácios.
• <b>Descrição Geral e Pormenores Importantes</b> → Trata-se de um prédio urbano, no qual não é possível averiguar o número de pisos, pois estamos perante um muro de acesso a uma habitação, tem no entanto uma porta de acesso e um janelim, num plano mais elevado da fachada.
• <b>Estado de Conservação</b> → -----

### 3. OBSERVAÇÕES

• <b>Transformações/destruições previstas</b> → -----
---

### 4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

• <b>Época de construção</b> → -----
• <b>Síntese Histórica</b> → -----

### 5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

• <b>Síntese Arquitectónica</b> → O imóvel tem no plano do rés-do-chão uma porta de uma folha, com a cantaria em pedra. Sensivelmente a meio observa-se um candeeiro de tipo piramidal invertido, mandado colocar pela Câmara Municipal de Coimbra, a imitar os antigos da Alta. No cimo abre-se uma pequena janela de uma folha, sem cantaria visível.
---

### 6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

• <b>Autor</b> → M <sup>a</sup> Antónia Silva
• <b>Profissão</b> → Técnica Superior de História da Arte.
• <b>Local de Trabalho</b> → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
• <b>Data do Levantamento</b> → Outubro de 2006

## FICHA DE INVENTÁRIO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

● <b>Designação</b> - Imóvel
● <b>Local/Endereço</b> - Palácios Confusos, nº18 a 24
● <b>Freguesia</b> - Almedina
● <b>Concelho</b> - Coimbra
● <b>Distrito</b> - Coimbra



### 2. CARACTERIZAÇÃO

● <b>Função Origem</b> → Habitação
● <b>Função Actual</b> → Habitação
● <b>Enquadramento</b> → Tal como actualmente se encontra, os Palácios Confusos estendem-se, de nascente para poente, da Rua Dr. Guilherme Moreira, à Rua das Esteirinhas, articulando-se para sul, com a Travessa de Lisboa. O seu nome advém do facto de esta zona ser de traçado muito irregular, e não das moradias que o constituem, a que ironicamente é dado o nome de Palácios.
● <b>Descrição Geral e Pormenores Importantes</b> → Trata-se de um prédio urbano, com 3 pisos. Tem como principais motivos de interesse arquitectónico as janelas de avental e a harmonia na fachada. De referir que aqui funcionou umas das primeiras residências femininas da cidade de Coimbra.
● <b>Estado de Conservação</b> → Bom

### 3. OBSERVAÇÕES

● <b>Transformações/destruições previstas</b> → fios eléctricos.
--

### 4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● <b>Época de construção</b> → Século XVI/XIX
● <b>Síntese Histórica</b> → A 20 de Janeiro de 1920, quatro estudantes – Dionísia Camões, Maria Teresa Cabral da Silva Basto, Maria Vergínia de Abreu Ferreira de Almeida e Elisa Augusta Vilares – fundaram a primeira residência universitária feminina de Coimbra, neste edifício. Por vezes os estudantes da Academia davam jocosamente a esta residência de estudantes o nome de “República”. Em Coimbra, aquela que foi considerada a primeira estudante que se matriculou na Universidade de Coimbra foi Domitília Hormizinda Miranda de Carvalho, que nasceu em S. Martinho de Travanca, Santa Maria da Feira, a 7 de Maio de 1871. Para frequentar a Universidade foi obrigada, por indicação do reitor, a trajar sempre de negro e com um sóbrio chapéu a cobrir-lhe os cabelos – desta forma quase se confundia com todos os colegas, obrigatoriamente vestidos de capa e batina abotoada. Esta estudante, que se matriculou no ano lectivo de 1891-1892, veio a concluir três cursos: - o de Matemática (1894), de Filosofia (1895) e de Medicina (1904), este com 16 valores. De 1891 a 1896 foi a única estudante que frequentou a Universidade de Coimbra! Após o seu percurso académico, foi reitora do Liceu D. Maria Pia, em Lisboa, e deputada (1935-1938 e 1938-1941), falecendo na capital, a 11 de Novembro de 1966. Depois de Domítília, outras lhe seguiram o exemplo, destacando-se Regina Quintanilha. Foi a primeira mulher a concluir a formatura na Faculdade de Direito, em Abril de 1914, com 16 valores. Foi, também, a primeira advogada da Península, com

estreia no Tribunal da Boa Hora, a 14 de Novembro de 1914, com apenas 21 anos; a primeira notária e a primeira conservadora do registo predial! Faleceu a 19 de Março de 1967.

A 27 de Maio de 1918, pela primeira vez, colaboraram numa r cita de despedida – A Lux Moritura –, dos quintanistas de Medicina – duas colegas.

Depois de fundada a já referida primeira residência feminina, foi em Março de 1931, num baile do Fado, na Associa o Acad mica, que entraram pela primeira vez acad micas; na Queima das Fitas de 1941 foi eleita, também pela primeira vez, uma comissão de alunas.

Se no ano lectivo de 1912-1913, a percentagem de alunas na Universidade de Coimbra era reduz dissima, atingindo 1% em Direito, 2% em Medicina e Ciências, 6% em Letras e 10% em Farmácia; no ano lectivo de 1972-1973, a frequência era já quase equivalente   dos seus colegas, atingindo 21% em Direito, 30% em Medicina, 40% em Ciências, 80% em Letras e 82% em Farmácia.

Em 1976, foi presidente da AAC a quartanista de Letras Clara Crabb  Rocha. S  mais tarde, nos anos 90, outra mulher assumiria tal cargo, falamos de Zita Henriques, presidente da Associa o Acad mica durante dois mandatos.

Em 1985, a única república feminina do país – A Rosa do Luxemburgo – estava sediada em Coimbra. A primeira república a admitir mulheres foi a dos Milion rios (1971-1972); a segunda a Trunf -Kopos, em 1973-1974. Em 1988, dois terços das rep bricas tinham pelo menos uma mulher.

In meo tempore, as estudantes não estavam sujeitas a quaisquer outras praxes que não fossem estabelecidas entre elas.

## 5. CARACTERIZA O ARQUITECTÓNICA

•**Síntese Arquitectónica** → O imóvel abre no rés-do-chão (da esquerda para a direita) com duas janelas de guilhotina com bandeira fixa, sem o avental visível. Seguem na descri o uma porta de duas folhas com bandeira fixa e segundo v o hoje transformado em janela, também de duas folhas com bandeira fixa.

Esta estrutura de duas portas   típica da casa tardo-medieval de Coimbra: duas aberturas, uma de entrada directa na loja, outra privada, para a casa.   curioso notar a longevidade desta soluço estrutural, em que a actividade econ mica (ou outra) condiciona a abertura de um ou mais vãos.  , ainda a convic o, de que o Homem quando constrói a sua casa tem em aten o e preza a sua privacidade.

No piso seguinte rasgam-se quatro janelas de avental, com abertura em guilhotina. O mesmo esquema   repetido no piso seguinte.

O beirado   saliente, prolongando-se sobre a fachada.

Sensivelmente a meio do 1  andar (do lado esquerdo) foi mandado colocar pela Câmara Municipal de Coimbra um candeeiro piramidal invertido, a imitar os antigos da Alta de Coimbra.

## 6. IDENTIFICA O DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

•**Autor** → M  Ant nia Silva

•**Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.

•**Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

•**Data do Levantamento** → Outubro de 2006

## FICHA DE INVENTÁRIO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

● <b>Designação</b> - Imóvel
● <b>Local/Endereço</b> - Palácios Confusos, nº26
● <b>Freguesia</b> - Almedina
● <b>Concelho</b> - Coimbra
● <b>Distrito</b> - Coimbra



### 2. CARACTERIZAÇÃO

● <b>Função Origem</b> → Habitação
● <b>Função Actual</b> → Habitação
● <b>Enquadramento</b> → Tal como actualmente se encontra, os Palácios Confusos estendem-se, de nascente para poente, da Rua Dr. Guilherme Moreira, à Rua das Esteirinhas, articulando-se para sul, com a Travessa de Lisboa. O seu nome advém do facto de esta zona ser de traçado muito irregular, e não das moradias que o constituem, a que ironicamente é dado o nome de Palácios.
● <b>Descrição Geral e Pormenores Importantes</b> → Trata-se de um prédio urbano, com 3 pisos. Tem como principal motivo de interesse a varanda com guarda metálica em ferro forjado. Esta estrutura é característica da arquitectura do ferro, muito em voga em finais do Século XIX.
● <b>Estado de Conservação</b> → Bom

### 3. OBSERVAÇÕES

● <b>Transformações/destruições previstas</b> → Fios eléctricos na fachada e estendais de roupa.
--

### 4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● <b>Época de construção</b> → Século XIX/XX
● <b>Síntese Histórica</b> → -----

### 5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

● <b>Síntese Arquitectónica</b> → O imóvel abre, no rés-do-chão, com uma porta de uma folha. Esta é ladeada por duas janelas de duas folhas. As cantarias são em pedra e estão em bom estado de conservação. No 1º andar rasgam-se três vãos. A abertura é em guilhotina. As cantarias pétreas apresentam-se em bom estado. O mesmo esquema é repetido no andar seguinte. Neste nível da fachada foi mandado colocar pela Câmara Municipal de Coimbra um candeeiro piramidal invertido, a imitar os antigos da Alta de Coimbra. O último piso é dominado por uma varanda corrida, com gradeamento em ferro forjado. A estrutura é suportada por seis cachorros em pedra. Não é possível da rua visualizar a abertura dos vãos. O beirado é saliente e vê-se ainda a cimalha do edifício. Recomenda-se a consulta da Ficha de Inventário Nº2 Palácios Confusos, para se ter uma ideia de conjunto de todo o edifício.
--

### 6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

- **Autor** → M<sup>a</sup> Antónia Silva
- **Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.
- **Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
- **Data do Levantamento** → Outubro de 2006

## FICHA DE INVENTÁRIO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

• <b>Designação</b> - Imóvel
• <b>Local/Endereço</b> - Palácios Confusos, nº30
• <b>Freguesia</b> - Almedina
• <b>Concelho</b> - Coimbra
• <b>Distrito</b> - Coimbra



### 2. CARACTERIZAÇÃO

• <b>Função Origem</b> →Habitação
• <b>Função Actual</b> → Habitação
• <b>Enquadramento</b> → Tal como actualmente se encontra, os Palácios Confusos estendem-se, de nascente para poente, da Rua Dr. Guilherme Moreira, à Rua das Esteirinhas, articulando-se para sul, com a Travessa de Lisboa. O seu nome advém do facto de esta zona ser de traçado muito irregular, e não das moradias que o constituem, a que ironicamente é dado o nome de Palácios.
• <b>Descrição Geral e Pormenores Importantes</b> → Trata-se de um prédio urbano, com 2 pisos e sótão. Este imóvel não tem pormenores notáveis, vale pelo seu conjunto, bem equilibrado e sem elementos dissonantes a apontar. Nota-se que foi uma casa construída com um projecto de raiz e que não sofreu mais alterações, pelo menos ao nível da fachada principal. Apresenta alguns elementos característicos do Século XIX, como é o caso da grade em ferro, da mansarda em V invertido, mas crê-mos que a sua construção é já do século XX (1ª metade).
• <b>Estado de Conservação</b> → Bom

### 3. OBSERVAÇÕES

• <b>Transformações/destruições previstas</b> → fios eléctricos visíveis na fachada.
--

### 4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

• <b>Época de construção</b> → Século XIX/XX
• <b>Síntese Histórica</b> →-----

### 5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

• <b>Síntese Arquitectónica</b> → O imóvel apresenta uma estrutura arquitectónica muito simples. Assim, abre no rés-do-chão (da esquerda para a direita) com uma janela de duas folhas com bandeira fixa, seguida de uma porta de duas folhas sem bandeira. As cantarias são pétreas e apresentam-se em bom estado de conservação. Do lado direito foi colocada a placa toponímica, em azulejo, onde se lê “Palácios Confusos”. O andar seguinte é rasgado por duas janelas de duas folhas com bandeira fixa. No topo do telhado observa-se uma bonita mansarda, com uma janela de duas folhas, esta é ainda guarnecida com uma pequena guarda metálica, trabalhada em motivos geométricos. A caleira e o tubo de queda são em metal.
--

### 6. IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

- **Autor** → M<sup>a</sup> Antónia Silva
- **Profissão** → Técnica Superior de História da Arte.
- **Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra
- **Data do Levantamento** → Outubro de 2006